

A democratização do acesso à leitura e a universidade: contribuições do projeto Futuro UERJ

The democratization of access to reading and university: contributions from the Futuro UERJ project

La democratización del acceso a la lectura y la universidad: aportes del Proyecto UERJ Futuro

Luiza Barboza Braz¹

Resumo: O presente artigo busca historicizar a construção do projeto Futuro UERJ apresentando uma estratégia que visa democratizar o acesso à universidade e a leitura, a Roda de Leitura Compartilhada (2022). Essa ação insere o pré-vestibular na discussão pertinente à inclusão e permanência, evidenciando o quão necessário é construir caminhos para promover acessibilidade nesse processo. A elaboração desse estudo utilizou o levantamento bibliográfico e assegurou-se em pesquisas realizadas com estudantes do projeto, sendo investigado a natureza dos materiais desenvolvidos pelo Futuro UERJ que buscam possibilitar o ingresso desses sujeitos no Ensino Superior, destacando-se a criação de uma vasta rede de acolhimento e inúmeras ações afirmativas que promovem o acesso ao livro.

Palavras-chave: Democratizar; Livro; Vestibular.

Abstract: This article seeks to historicize the construction of the Futuro UERJ project by presenting a strategy that aims to democratize the access to university and reading, the Roda de Leitura Compartilhada (2022). This action inserts the pre-vestibular into the discussion relevant to inclusion and permanence, highlighting how necessary it is to build paths to promote accessibility in this process. The elaboration of this study used the documentary research and in research conducted with students of the project, the nature of the materials developed by Futuro UERJ is being investigated, which seeks to enable the entry of these disciplines into Higher Education, highlighting the creation of a vast reception network and numerous affirmative actions that promote access to books.

Keywords: Democratized; Book; Vestibular.

Resumen: Este artículo busca historizar la construcción del proyecto Futuro UERJ presentando una estrategia que apunta a democratizar el acceso a la universidad y la lectura, la Rueda de Lectura Compartida (2022). Esta acción insertó el examen preuniversitario en la discusión sobre inclusión y permanencia, destacando lo necesario que es construir caminos para promover la accesibilidad en este proceso. La elaboración de este estudio se realizó en el levantamiento bibliográfico y avalado en investigaciones realizadas con estudiantes del proyecto, indagando en la naturaleza de los materiales desarrollados por Futuro UERJ que busca posibilitar el ingreso de estos sujetos a la Educación Superior, destacando la creación de una amplia red de acogida y numerosas acciones afirmativas que favorecen el acceso a los libros.

Palabras clave: Democratizar; Libro; Examen de admision.

Introdução

O presente estudo discorre sobre a história do projeto social Futuro UERJ e busca relatar as estratégias promovidas por esse movimento social para democratizar o acesso à universidade

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

pública, tendo como foco a leitura e o livro. No âmbito desse projeto, foi construída a Roda de Leitura Compartilhada (2022) que tem por objetivo diminuir as desigualdades sociais no acesso à Literatura Brasileira, promovendo o partilhamento de experiências literárias entre os candidatos ao Vestibular Estadual da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sendo esses sujeitos oriundos das classes populares.

As motivações para realização dessa pesquisa derivam do reconhecimento histórico de que grande parte da população brasileira não usufrui do direito de acessar os meios culturais, tratando-se, neste caso, especificamente do livro. Quando esse elemento cultural é eleito para basear a prova de redação do vestibular da UERJ, o seu preço aumentou exorbitantemente, tornando-se inacessível para os sujeitos em vulnerabilidade social. Desse modo, essa extensão do Futuro UERJ busca inserir a prática de leitura, o debate e a criticidade no cotidiano desses educandos, criando maneiras de democratizar e tornar o conteúdo das obras literárias acessíveis.

Para alcançar tais objetivos foi realizada uma pesquisa documental que reuniu fatos históricos do projeto ao longo do tempo (2020-2022), além de formulários com os próprios sujeitos do Futuro UERJ. Diante disso, a primeira seção deste documento apresenta o projeto desde sua criação, expondo as consequências da Covid-19 no mundo e a necessidade de adaptar os mecanismos de inclusão e permanência na esfera do pré-vestibular. Na segunda seção, foi apresentada a Roda de Leitura Compartilhada (2022), concomitantemente com seus objetivos e ações autorais.

A origem do Futuro UERJ

A pandemia da covid-19 (SARS-CoV-2) foi responsável por inúmeras adaptações na forma de pensar, agir e existir no mundo. Da mesma maneira que esse período atípico trouxe inúmeros avanços para o mundo globalizado, também foi palco de uma das maiores tragédias mundiais, sendo o Brasil o quinto país com mais mortes por coronavírus no mundo, devido aos inúmeros descasos governamentais, totalizando assim 703.719 mil óbitos². Com a pandemia, o crescimento dos canais midiáticos tornou-se necessário para adequação aos tempos remotos, estabelecendo fortíssimo impacto nas instituições sociais.

Diante disso, a pandemia apresentou-se como um novo elemento capaz de cristalizar as desigualdades sociais no país, principalmente no que tange à esfera da educação (GRAMSCI,

² Dados coletados pelo site oficial do governo Coronavírus Brasil, disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 24/06/2023.

2001) e aos processos de ingresso na universidade. Em relação ao acesso que historicamente foi negado às camadas populares, pessoas negras, pobres e oriundas de escolas públicas, a partir desse momento histórico, foi acrescentado mais um degrau de desafios para aqueles que já se encontravam 388 anos em desvantagem, o que gerou uma série de questionamentos referentes a quem tinha acesso à universidade: quem faria jus ao direito de estar nesse espaço, produzir ciência e permanecer nele?

Assim, foi necessária a expansão das informações quanto ao Vestibular, que anteriormente eram pouco divulgadas. Nesse contexto, este trabalho revela uma preocupação existente atualmente com a inclusão e a acessibilidade. A questão norteadora do que será descrito no decorrer desse estudo é: quem conseguiria acessar a universidade em tempos de pandemia e o que poderia ser feito para que o acesso não fosse negado outra vez? Para isso, é necessário repensarmos o acolhimento de jovens, adultos e idosos das camadas populares que desejam ingressar na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Foi em vista desse cenário que o projeto social Futuro UERJ foi fundado no dia 14 de maio de 2020, através de um material audiovisual intitulado como *Tudo sobre o Vestibular UERJ*³ e transmitido pelo Youtube. Mutuamente inaugura-se o seu compromisso de fazer com que se cumpra o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 2010) o qual estabelece que a educação é um direito de todos. Sendo necessário a criação de políticas e ações afirmativas que garantam o acesso de jovens, adultos e idosos ao Ensino Superior, viabilizando a promoção de mecanismos e práticas antirracistas na esfera do pré-vestibular, tendo por objetivo a permanência desses sujeitos durante todo o período de preparação, promovendo assim:

[...] a igualdade entre os diferentes grupos que compõem uma sociedade. Com o resultado, espera-se o aperfeiçoamento da cidadania dos afro-brasileiros, e que estes tenham a possibilidade de pleitearem, por exemplo, o acesso às carreiras, às promoções, à ascensão funcional, revigorando, assim, o incentivo à formação e à capacitação profissional permanentes (SILVA, 2004, p.11-12).

O roteiro desse vídeo foi construído através de uma análise dos editais do Departamento de Seleção Acadêmica (DSEA)⁴ com o objetivo de alcançar jovens, adultos e idosos das camadas populares, que, em decorrência do sistema capitalista, ocupam posições subalternas

³ TUDO sobre o vestibular UERJ. Criado e produzido por Luiza Braz, 2020. 1 vídeo (17 min). Disponível em: https://youtu.be/2NEnqC30UCU?si=xfQZX6TI9_yv1Pvw. Acesso em: 19 nov. 2023..

⁴ O Departamento de Seleção Acadêmica (DSEA/PR-1) é o setor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro responsável pela organização e realização do Vestibular Estadual da própria universidade.

na sociedade. Além disso, esses sujeitos sociais, culturais, cognitivos, éticos e políticos (ARROYO, 2012) possuem direito de situar-se na universidade pública.

O material em questão foi construído para apresentar o Vestibular da UERJ, que se difere de outras universidades públicas do Rio de Janeiro pelo seu processo de ingresso individual, o qual ocorre separadamente do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Na tentativa do projeto por ampliar a disseminação referente aos editais do processo de seleção acadêmica, foi criada uma conexão entre os vestibulandos⁵ através de uma grandiosa rede de acolhimento em tempos de isolamento social. Diante disso, compreendeu-se necessário explicar a funcionalidade das fases do vestibular, que é nomeado como Modelo UERJ e é dividido em duas fases, sendo a primeira composta por dois exames de qualificações e a segunda refere-se à realização de um exame discursivo, o qual prioriza os conteúdos disciplinares referente a cada curso e área específica do conhecimento científico. Bem como destaca o diretor do DSEA Gustavo Bernardo Krause:

A primeira vantagem dos dois exames de qualificação é que o candidato tem duas chances de alcançar um bom conceito. A segunda é que os dois exames funcionam como uma excelente orientação de estudo durante o ano do vestibular, em condições reais de concursos. O exame discursivo, por sua vez, não apenas aprofunda os conteúdos das principais disciplinas do curso pretendido pelo candidato, como também permite avaliar o seu pensamento e a sua expressão escrita para além da prova de redação (DIRETORIA, 2023, [n. p]).

Compreende-se assim a relevância desse modo de atuação do vestibular, no entanto, o recrudescimento dos casos de contaminação por covid-19 resultou em novas medidas de prevenção, o que refletiu diretamente na realização do Vestibular Estadual em 2021, que considerou a necessidade de não interromper o ingresso de novos alunos na Universidade (KRAUSE, SILVA, 2021) e repensou suas estratégias e metodologias, tendo por consequência, uma nova reconfiguração e datas no Vestibular Estadual, conforme anuncia o diretor do DSEA e o Pró-Reitor de Graduação: “Nesta nova reconfiguração, o DSEA (Departamento de Seleção Acadêmica/PR-1) aplicará apenas um exame no dia 02 de maio de 2021, combinando um certo número de questões objetivas, a ser definido, e uma prova de redação” (KRAUSE, SILVA, 2021, [n. p.]).

⁵ Vestibulando é o termo utilizado para se referir aos estudantes de pré-vestibular.

Nesse momento, é apresentado à comunidade acadêmica o Exame Único, que ocorreu através de uma única prova composta por 60 questões objetivas, em que cada uma valia 1,5 (um ponto e meio), contando também com uma redação que somaria até 10 (dez) pontos.

Com essas adaptações e inúmeros feedbacks recebidos através dos comentários referentes ao primeiro material desenvolvido, continuar com a produção de mais materiais audiovisuais tornou-se imprescindível, já que o objetivo era informar os candidatos sobre os deslocamentos no vestibular e como elas poderiam realizá-lo naquele período, o que resultou no vídeo *Mudanças no vestibular UERJ 2021*, publicado no dia 21 de setembro de 2020. Além disso, esse vídeo continha o anúncio da criação de um grupo pelo aplicativo de conversas WhatsApp com a finalidade de acolher os estudantes e responder a dúvidas diárias sobre a documentação para isenção e cota.

Desse modo, o projeto social Futuro UERJ dá início a sua atuação como um movimento social comprometido com o ingresso de jovens, adultos e idosos das camadas populares, trabalhadores, negros, periféricos e pessoas em vulnerabilidade social, para que tais sujeitos ocupem o espaço acadêmico, produzam ciência e articulem o conceito de escrevivência, conforme analisa a escritora mineira e intelectual negra Conceição Evaristo (2007, p. 21) “a nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”.

Para incomodá-los em seus sonos injustos, o Futuro UERJ compromete-se em oportunizar uma educação pública de qualidade, não compensatória e articula-se com estratégias de emancipação do sujeito, através de mecanismos que garantam ao seu público-alvo modos de permanência durante todo o processo de Pré-Vestibular, no qual destacam-se ações como a Roda de Leitura Compartilhada e outras iniciativas que fluem desse movimento. Caracteriza-se assim como um projeto de educação popular, conforme explica o patrono da educação brasileira:

Educação popular é a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais [...] (FREIRE, 2007, p. 103-104).

Desse modo, o papel do Futuro UERJ é proporcionar aos candidatos ao Vestibular da UERJ uma educação comprometida não somente com o seu ingresso na universidade, mas ativamente interessada na formação continuada desses sujeitos, na construção de sentidos,

contexto e que parte da compreensão que educar é sobretudo um ato político (FREIRE, 1980), bem como uma maneira de intervir no mundo e lutar pela garantia do direito de rebelar-se contra as transgressões éticas de que são vítimas (FREIRE, 2021, p. 98).

Roda de leitura compartilhada

As ações oferecidas inicialmente por esse movimento social visavam garantir prioritariamente o acesso dos vestibulandos às vagas reservadas. Para isso, foi construída uma rede de acolhimento em que esses estudantes pudessem tirar suas dúvidas pertinentes à documentação para avaliação socioeconômica, visando, posteriormente, o seu ingresso no Ensino Superior pelo sistema de inclusão e permanência. Tais práticas foram criadas tendo por objetivo proporcionar maior acessibilidade e promover novas adaptações nos editais desse sistema⁶, expondo que tais anexos são documentos compostos por uma linguagem estritamente burocrática, tornando o processo de leitura o primeiro obstáculo para essa população ingressar na universidade, o que dificulta o processo de separação dos documentos e marca o Vestibular da UERJ pelos altos índices de evasão. Como apontou o projeto (En)caminhado à Universidade na 31ª UERJ Sem Muros, cerca 12.690 estudantes estavam inscritos no Vestibular Estadual pela reserva de vagas da Rede Pública, no entanto, 4.062 estudantes tiveram a documentação indeferida, enquanto apenas 1.596 foram deferidos.

Portanto, compreende-se que as principais atuações do Futuro UERJ deveriam garantir o acesso à essa leitura. Ao longo do percurso o projeto deparou-se com outras demandas nesse mesmo campo, sendo consequência da desigualdade social no âmbito da literatura brasileira que afeta cotidianamente milhares de brasileiros, como reflete Mendonça (2000):

[..] se vivemos em uma sociedade desigual, do ponto de vista da divisão de bens, de rendas e de lucros, não é de estranhar que o acesso à leitura seja também desigual em suas oportunidades, fazendo com que os bens culturais tenham uma partilha desigual. Assim, a possibilidade de aquisição da habilidade e o acesso a uma das vias que conduzem à democracia – o direito à leitura – não estão ao alcance de todos, nem mesmo dos que foram alfabetizados (MENDONÇA, 2000, p. 36).

⁶ Sistema de “cotas” que garante aos ingressantes das vagas reservadas recursos para incluí-los na universidade, além de garantir sua permanência.

Com base nessa reflexão crítica, o Futuro UERJ dialogou com os aprendizados adquiridos a partir de interações com o projeto de extensão Rodas de Leitura Literária na Edu⁷, o qual foi inspiração para a construção das Rodas de Leitura Compartilhada (2022). Essa extensão do Futuro UERJ busca democratizar o acesso à leitura e oportunizar a esses sujeitos um espaço de compartilhamentos mútuos sobre as diversas práticas de leituras em perspectivas particulares e aprendizagens subjetivas quanto à análise da obra indicada para a prova de redação, a saber: *Não me abandone jamais*⁸, de Kazuo Ishiguro.

Por intermédio desse escrito, a coordenação da Roda de Leitura Compartilhada construiu o planejamento da primeira edição dessa ação, que foi elaborada com apoio do livro vencedor do Prêmio Nobel de Literatura de 2017. Na prática, realizada em 10 encontros, ocorreu a leitura compartilhada e a crítica textual acerca dos 23 capítulos, fomentando as infinitas trocas literárias entre os estudantes e as educadoras. Essas dez reuniões foram realizadas virtualmente entre agosto e novembro de 2022, sendo divididas por dois encontros mensais via Google-Meet. A opção pelas ações permanecerem remotas no Futuro UERJ tem como pressuposto ampliar a acessibilidade quanto aos conteúdos relacionados ao Pré-Vestibular, e para isso, os encontros oferecidos mensalmente foram divididos em duas turmas, sendo uma na quinta-feira à noite e a outra na manhã do sábado seguinte.

Tais discussões buscavam tecer questionamentos quanto ao romance de três amigos e a realidade dos estudantes de Hailsham, possibilitando a reflexão de Heloise Dorman Radassa⁹, uma das participantes da Roda de Leitura Compartilhada (2022) que compartilhou no formulário de satisfação da roda o seguinte comentário sobre esse título:

O livro trouxe uma base reflexiva sobre a sociedade de uma forma muito clara e oportuna, que me fez pensar muito sobre o meio em que vivo, sobre como as pessoas podem ser submissas ao ponto de nem ao menos questionarem o porquê, e etc. (Pesquisa de satisfação da Roda de Leitura Compartilhada 2022)¹⁰.

Essa reflexão evidencia a compreensão da estudante quanto a proposta do projeto, que buscou incentivar a leitura crítica da obra, tendo por base os escritos de Freire (2021) sobre a criticidade. O autor explica que a curiosidade indagadora é a procura por esclarecimento,

⁷ Projeto de extensão da UERJ, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Márcia Cabral da Silva;

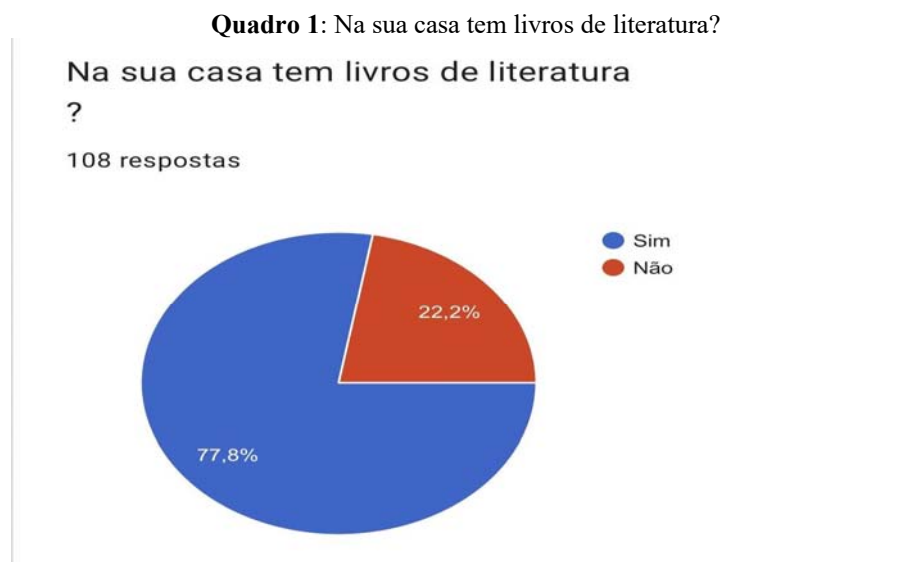
⁸ O livro não me abandone jamais foi nomeado para a prova de redação mediante consulta pública da comunidade acadêmica e externa à universidade;

⁹ Nome fictício;

¹⁰ A pesquisa de satisfação foi realizada com os estudantes inscritos na primeira edição da roda, com objetivo de coletar as impressões, críticas e possíveis melhorias para a próxima roda.

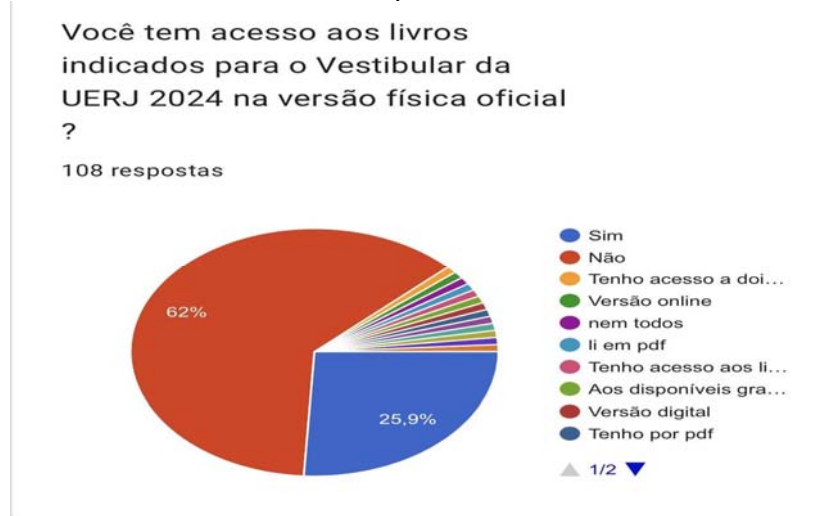
fortalecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, insatisfeito e indócil (FREIRE, p. 31). Essa reflexão também promove o diálogo com a questão norteadora indicada para produção da redação, sendo ela: a capacidade de se opor a um destino socialmente estabelecido fortalece a nossa humanidade?¹¹ Desse modo, nota-se que o projeto atingiu seu objetivo quanto ao incentivo pela leitura completa do livro, construindo um espaço atravessado por confrontos mediatizados pelas riquíssimas perspectivas e práticas subjetivas de leitura, tendo como foco principal tornar a leitura crítica uma prática constante no cotidiano desses estudantes.

A metodologia utilizada tinha como proposta promover uma análise atenta da obra, sendo os encontros guiados a partir da leitura prévia de cinco capítulos indicados pelas educadoras. O debate era guiado com base em perguntas norteadoras que retomavam momentos, características e informações pertinentes ao texto. Essa ação pedagógica não buscava conferir se os educandos realizaram ou não a leitura mensal, mas possibilitar a estes o interesse por ela através das discussões, reflexões e aprendizados compartilhados, visto que o público-alvo do projeto é formado por jovens, adultos e idosos pertencentes ou não à classe trabalhadora, mas sobretudo, fruto dela. Esse estudo se baseia também em uma pesquisa atual direcionada aos estudantes do projeto, onde 22,2% informaram que não possuem acesso a livros de literatura em casa, enquanto 62% notificam que não acessaram o livro indicado para o Vestibular:



Fonte: Elaboração própria

¹¹ Proposta de redação do Vestibular Estadual 2023, retirada do site oficial do Vestibular Uerj https://www.vestibular.uerj.br/anexos/233/padroao_resposta_2023.pdf.

Quadro 2: Você tem acesso aos livros indicados para o Vestibular da UERJ 2024 na versão física oficial?

Essa pesquisa expõe as motivações para construção dessa extensão, cujo objetivo é diminuir as desigualdades sociais no âmbito do acesso à Literatura Brasileira, democratizando um elemento cultural ainda inacessível para maior parte da população, os livros, visando que jovens, adultos e idosos das classes populares, estudantes de pré-vestibular e principalmente, candidatos ao Vestibular Estadual da UERJ, tenham segurança do direito à leitura, escrita e literatura, como prevê a Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018 (BRASIL, 2018) que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita visando a universalização do direito ao acesso ao livro.

Considerações finais

Desse modo, o compromisso do Futuro UERJ na Roda de Leitura Compartilhada é incentivar o pensamento crítico por meio de questionamentos sobre o livro *Não me abandone jamais*. Nessas práticas, os educandos interagem entre si e constroem juntos o conhecimento, compartilhando experiências literárias, bem como reflete Silva (2022):

[..] as rodas de leitura, por permitirem leituras compartilhadas e o confronto de ideias, podem facultar inúmeros deslocamentos: intelectuais, epistemológicos, histórico-sociais. A educação literária apoiada na leitura coletiva associa-se, pois, à complexidade do pensamento em redes e se afasta sobremaneira da visão essencialista de literatura como campo elitista, frequentado apenas por literatos e grupos privilegiados (SILVA, 2022, p. 23).

Com base nessa reflexão, compreende-se que a ação do projeto visa a democratizar o acesso às obras literárias e a construir um espaço de leituras compartilhadas por jovens, adultos e idosos das classes populares, tornando as discussões literárias um mecanismo de aprendizagem acessível. Para isto, as Rodas de Leitura Compartilhada contaram com a participação da graduanda do curso de Pedagogia Camila Sousa, para compor as discussões e atuar com a sua experiência como professora de redação, evidenciando o quão fundamental é passar com confiança pelo processo de leitura da obra para futuramente construir a escrita da redação de modo contextual, investigativo, abrangente e crítico.

Além disso, o projeto tem atuado incansavelmente para oferecer ao público-alvo mecanismos que promovam a emancipação desses sujeitos, a qual se baseia na reflexão de Saviani (1999, p. 66) “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação”. Por isso, tais estratégias que visam democratizar o acesso à universidade e à leitura apresentam-se como um caminho alternativo para possibilitar a autonomia desses educandos no mundo.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012

BRASIL. **Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 2010.

DIRETORIA de Comunicação UERJ. Vestibular 2024 da Uerj retoma modelo com dois exames de qualificação e um discursivo. UERJ, 05 jan. 2013. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/vestibular-2024-da-uerj-retoma-modelo-com-dois-exames-de-qualificacao-e-um-discursivo/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

(EN)CAMINHANDO à universidade: apresentação 16/08- a UERJ e o projeto, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1KLOjt4ogy1Nhao_FXgUjDrfhgUen8BKb/view. Acesso em: 19 nov. 2023.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, M. A. (org.). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza, 2007, p. 16-21.

FREIRE, Paulo. Educar é um ato político. **Diário do Povo**, [S. l.], p. 6, 14 ago. 1980.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, vol. 2**: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KRAUSE, Bernardo Gustavo; SILVA, Tavares Lincoln. Vestibular 2021: sobre o adiamento e reconfiguração do vestibular estadual 2021. **Vestibular UERJ**, 2021. Disponível em: https://www.vestibular.uerj.br/?page_id=10215. Acesso em: 24 jun. 2023.

MENDONÇA, Neide. O desafio da democratização da leitura. **Maxwell**, PUC, Rio de Janeiro, 2000. p. 36-39. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3096/3096.PDF>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1999.

SILVA, Márcia Cabral da (Org.). **Rodas de leitura literária**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

SILVA, Martins da, Luiz Fernando. **Estudo sócio jurídico relativo a implementação de políticas de ação afirmativa e seu mecanismo para negros no Brasil**: aspectos legislativo, doutrinário, jurisprudencial e comparado. Brasília: MEC-SEPRIR, 2004.

TUDO sobre o vestibular UERJ 2021. Criado e produzido por Luiza Braz, 2020. 1 vídeo (09 min). Disponível em: https://youtu.be/b6zoUWyBIly?si=N_sfIJJ137lySzGa. Acesso em: 19 nov. 2023.

Sobre a autora

Luiza Barboza Braz: Professora formada pelo curso normal no Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (2019) - Magistério em Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EJA. Graduada de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Integrante do Grupo de Pesquisa, Infância, Juventude, Leitura, Escrita e Educação (Grupeel/CNPq). Bolsista de extensão do projeto Rodas de Leitura Literária na EDU, diretora e idealizadora do projeto social Futuro UERJ.
E-mail: luizabbraz@icloud.com

Recebido em: 31 jul. 2023.

Aprovado em: 19 nov. 2023.